



**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA GOVERNADOR DO
BANCO DE MOÇAMBIQUE, ROGÉRIO ZANDAMELA**

**POR OCASIÃO DA ASSINATURA DOS ACORDOS
INTERBANCÁRIOS NO ÂMBITO DA SUBVENÇÃO DO KFW
PARA O APOIO DE EMERGÊNCIA ÀS MICRO, PEQUENAS
E MÉDIAS EMPRESAS, NO CONTEXTO DA COVID-19**

MAPUTO, 29 MARÇO DE 2021



Senhor Vice-Governador do Banco de Moçambique, Excelência,

Senhor Embaixador da República Federal da Alemanha, Excelência,

Excelentíssimos Senhores Administradores do Banco de Moçambique,

Senhores Representantes de Instituições Públicas,

Senhores Representantes do KfW,

Senhor Presidente da Confederação das Associações Económicas de Moçambique,

Senhor Presidente da Associação Moçambicana de Bancos,

Senhores Representantes de Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, e

Distintos Convidados,

Muito bom dia!

Permitam-me saudar, em nome do Conselho de Administração do Banco de Moçambique, e em meu nome, a todos os presentes neste acto de assinatura dos Acordos Interbancários de Subvenção para o Apoio de Emergência às Micro, Pequenas e Médias Empresas no âmbito da COVID-19.

Aproveito a oportunidade para manifestar o nosso profundo apreço ao Governo Alemão que através do banco KfW disponibiliza uma linha de apoio às micro, pequenas e médias empresas moçambicanas.

Gostaria, ainda de enaltecer o apoio prestado por todos os que, directa ou indirectamente, contribuíram para a concretização deste processo que culmina com a assinatura destes acordos.



**Minhas Senhoras,
Meus Senhores,**

Hoje testemunhamos a assinatura dos Acordos entre o Banco de Moçambique e o Millennium BIM, o BCI, a Société Générale, o MyBucks e o Microbanco Confiança, cinco das institui es de crédito que operam no nosso país.

A assinatura destes acordos vai permitir a repassagem de 6 milhões de euros para as micro, pequenas e m dias empresas que foram severamente afectadas pela pandemia da COVID-19, possibilitando assim a cobertura de parte das suas necessidades de fluxo de caixa e de outros custos fixos.

Importa destacar que os recursos financeiros a serem disponibilizados v o aliviar a pressão que se faz sentir sobre o tecido empresarial nacional em face das restri es impostas pela COVID-19 e evitar que mais moçambicanos percam as suas fontes de rendimento.

Como banco central assumimos o compromisso de flexibilizar e tornar mais célere a disponibiliza o dos recursos às institui es signatárias destes acordos.

Para as institui es de crédito que irão administrar esta subven o, gostar mos de apelar   celeridade na disponibiliza o dos recursos, sem prejuízo da observância dos critérios de elegibilidade.

Ao nível da nossa institui o, continuaremos a envidar esforços no sentido de mobilizar os nossos parceiros de coopera o e outras entidades de relevo para reforçar os níveis de apoio a este segmento de empresas que consideramos vital para a diversifica o da base produtiva da nossa economia, e para a promo o de emprego, com en se para as camadas mais jovens.

A terminar gostaria de apelar a todas as institui es signatárias a pautarem pela transparência na selec o dos beneficiários desta subven o, privilegiando a sua divulga o junto de potenciais clientes.

Muito obrigado!



**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA O
GOVERNADOR DO BANCO DE MOÇAMBIQUE,
ROGÉRIO ZANDAMELA**

**POR OCASIÃO DA ASSINATURA DO MEMORANDO DE
ENTENDIMENTO ENTRE O BANCO DE MOÇAMBIQUE E O
CONSELHO MUNICIPAL DA CIDADE DE LICHINGA**

LICHINGA, 31 DE MARÇO DE 2021



Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho Municipal da cidade de Lichinga,

Excelentíssima Senhora Administradora do distrito de Lichinga,

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal da cidade de Lichinga,

Excelentíssima Senhora Administradora do Banco de Moçambique,

Distintos convidados,

**Minhas Senhoras,
Meus Senhores,**

Os meus votos de um bom dia!

Permitam-me, em nome do Conselho de Administração do Banco de Moçambique e em meu nome, expressar a minha profunda satisfação por celebrar, nesta cerimónia solene, a assinatura do memorando de entendimento entre o Banco de Moçambique e o Conselho Municipal da cidade de Lichinga para a construção da Praça do Metical.

Nesta ocasião solene, gostaria de manifestar o meu reconhecimento e apreço ao Senhor Luís António Jumo, Presidente do Conselho Municipal da cidade de Lichinga, pelo seu abnegado esforço e dedicação em prol do desenvolvimento do município, mesmo diante de um contexto adverso dominado pela rápida propagação da pandemia da COVID-19 e escassez de recursos.

Gostaria, igualmente, de destacar a entrega e o envolvimento dos gestores e técnicos do Conselho Municipal da cidade de Lichinga e do Banco de Moçambique, que possibilitou a materialização deste memorando, que constitui um instrumento fundamental no âmbito das nossas acções de responsabilidade social.

O acto que hoje testemunhamos, ocorre em um momento delicado para a nossa sociedade, em face da pandemia da COVID-19, que tem estado a causar avultadas perdas humanas e financeiras a nível global e interno, e tem exigido de todos nós



o reforço das medidas de prevenção, bem como um elevado sentido de responsabilidade para a mitigação dos seus efeitos.

Estamos cientes de que nas várias fases de implementação do nosso projecto, teremos que observar o cumprimento rigoroso das recomendações emanadas pelas autoridades de saúde.

**Minhas Senhoras,
Meus Senhores,**

O compromisso hoje formalizado ocorre no âmbito das acções que o Banco de Moçambique tem estado a desenvolver em todo o país, com o objectivo de valorizar, conservar e modernizar o vasto património que possui.

Pretendemos com este empreendimento, enaltecer a beleza da cidade de Lichinga, proporcionando um local de excelência para o lazer e confraternização dos munícipes, tornando esta praça em um símbolo da história da cidade.

Acreditamos que com a assinatura deste memorando, iremos lançar os alicerces necessários para a concretização desta visão, onde nos comprometemos a construir uma Praça do Metical, apetrechada com bancos de repouso, postes e candeeiros de iluminação.

É nosso entendimento que, ao erguermos a Praça do Metical, estaremos a dignificar a nossa moeda, o Metical, um dos símbolos mais importantes da estabilidade económica e de soberania da nossa nação, passando uma mensagem para as gerações actuais e vindouras sobre a necessidade de preservação do nosso património histórico.

Encerro a minha intervenção agradecendo a presença de todos e com a certeza de que hoje firmamos uma parceria proveitosa e duradoura, que irá beneficiar essencialmente os munícipes desta bela cidade.

Muito obrigado pela atenção!



**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA O
GOVERNADOR DO BANCO DE MOÇAMBIQUE,
ROGÉRIO ZANDAMELA**

**POR OCASIÃO DA ASSINATURA DO MEMORANDO DE
ENTENDIMENTO ENTRE O BANCO DE MOÇAMBIQUE E O
CONSELHO MUNICIPAL DA CIDADE DE XAI-XAI**

XAI-XAI, 7 DE MAIO DE 2021



Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Xai-Xai,

Excelentíssimo Senhor Administrador do distrito de Xai-Xai,

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal da cidade de Xai-Xai,

Excelentíssimos Senhores Administradores do Banco de Moçambique,

Distintos convidados,

**Minhas Senhoras,
Meus Senhores,**

Os meus votos de um bom dia!

É com elevada honra e estima que uso da palavra nesta cerimónia de assinatura do memorando de entendimento entre o Banco de Moçambique e o Conselho Municipal da Cidade de Xai-Xai para a construção da Praça do Metical.

Aproveito esta ocasião solene para, em nome do Conselho de Administração do Banco de Moçambique e em meu nome, congratular o Senhor Emídio Benjamim Xavier, Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Xai-Xai, pelo seu trabalho abnegado em prol do desenvolvimento do município e melhoria da qualidade de vida dos munícipes.

Permitam-me, ainda, saudar a todos os gestores e técnicos do Conselho Municipal da Cidade de Xai-Xai e do Banco de Moçambique pelo notável trabalho desenvolvido com vista a concretização deste memorando, que vem consolidar as acções de responsabilidade social do banco central.

**Minhas Senhoras,
Meus Senhores,**



Hoje formalizamos mais um compromisso no quadro das acções que o Banco de Moçambique tem estado a desenvolver em todo o país, com o objectivo de valorizar, conservar e modernizar o património arquitectónico que possui.

Acreditamos que este projecto vai conferir maior beleza a cidade de Xai-Xai, oferecendo aos munícipes um espaço de recreio e lazer por excelência apetrechado com bancos de repouso, postes e candeeiros de iluminação, tornando-se num dos mais expressivos cartões de visita desta linda cidade, dotada de praias e paisagens únicas.

Com a assinatura deste memorando lançamos as bases necessárias para a materialização da construção da Praça do Metical, que acreditamos que vai dignificar a nossa moeda, o Metical, realçando o seu papel de símbolo da estabilidade económica e de soberania do nosso belo Moçambique, e ao mesmo tempo lembrar as gerações actuais e vindouras a necessidade de preservação do nosso património histórico.

Pelo facto de o local escolhido para a construção da Praça do Metical ser actualmente ocupado pela Praça da Organização Nacional dos Professores, e porque a nossa instituição valoriza a disseminação do saber, comprometemo-nos a transferir e financiar a construção de uma nova Praça da Organização Nacional dos Professores num espaço a ser seleccionado pelo Conselho Municipal da Cidade de Xai-Xai.

Estamos cientes de que este projecto vai decorrer num momento adverso em que a nossa sociedade tem se esforçado na implementação de medidas para a contenção da propagação da pandemia da COVID-19, que tem estado a causar perdas humanas e avultados prejuízos na economia nacional e global.

É neste sentido que gostaria de reforçar o meu apelo aos intervenientes nas várias fases de construção da Praça do Metical, para que observem o cumprimento rigoroso das recomendações das autoridades de saúde, pautando pela higiene e segurança no desenvolvimento dos trabalhos.

Por fim, aproveito para agradecer a presença de todos, certo de que a parceria hoje firmada será frutífera e duradoura e, acima de tudo, benéfica para os munícipes desta bela cidade.

Muito obrigado pela atenção!



**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA O GOVERNADOR DO
BANCO DE MOÇAMBIQUE, ROGÉRIO ZANDAMELA**

**POR OCASIÃO DA ASSINATURA DO MEMORANDO DE
ENTENDIMENTO ENTRE O BANCO DE MOÇAMBIQUE, O
EXPERTISE FRANCE, A AGÊNCIA FRANCESA DE
DESENVOLVIMENTO E A EMBAIXADA DA FRANÇA**

MAPUTO, 30 DE JUNHO DE 2021



Senhor Embaixador da República Francesa, Excelência,

Senhores membros do Conselho de Administração do Banco de Moçambique,

Senhor Director-Geral do Gabinete de Informação Financeira de Moçambique,

Senhores representantes da Agência Francesa de Desenvolvimento,

Distintos convidados,

Muito bom dia!

Permitam-me saudar, em nome do Conselho de Administração do Banco de Moçambique e em meu nome, todos os presentes neste acto de assinatura do “Memorando de Entendimento para a Implementação do Programa de Assistência Técnica na Componente do Branqueamento de Capitais e Combate ao Financiamento do Terrorismo”.

Manifestamos o nosso profundo apreço ao Governo francês, representado por Sua Excelência o Embaixador da França em Moçambique e pela Agência Francesa de Desenvolvimento, por disponibilizar este apoio financeiro e técnico para o fortalecimento dos mecanismos internos de combate aos fluxos de capitais ilícitos.

Agradecemos ainda o apoio e empenho prestados por todos os intervenientes neste processo, que culminou com a assinatura deste memorando.

**Minhas Senhoras,
Meus Senhores,**

A assinatura do memorando de entendimento que acabamos de testemunhar permitirá o desenvolvimento de um *framework* e procedimentos para a supervisão de instituições de crédito e *fintechs* que visem identificar e mitigar actividades relacionadas com fluxos de capitais ilícitos no país.



Estamos cientes da exposição do nosso sistema financeiro aos riscos de branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo, o que torna imperiosa a necessidade de reforçarmos cada vez mais os mecanismos de identificação e combate a este mal.

A nossa expectativa é de que, no final desta assistência técnica, possamos ter um quadro regulatório mais ajustado aos desafios actuais, bem como orientações estratégicas para a implementação de um sistema de monitoria eficaz e abrangente.

Como banco central, assumimos o compromisso de flexibilizar e tornar mais célere a implementação deste memorando de entendimento.

Continuaremos a mobilizar os nossos parceiros de cooperação no sentido de aprimorar as capacidades técnicas e tecnológicas necessárias para melhor respondermos aos desafios impostos no âmbito do branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo.

A terminar, faço votos para que a implementação do Programa de Assistência Técnica decorra sem sobressaltos e resulte em ganhos efectivos para o Banco de Moçambique, em particular, e o país, em geral.

Muito obrigado!



**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA O GOVERNADOR DO
BANCO DE MOÇAMBIQUE, ROGÉRIO ZANDAMELA**

**POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DA
PRAÇA DO METICAL DA
CIDADE DE CHIMOIO**

CHIMOIO, 11 DE AGOSTO DE 2021



**Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho Autárquico da
Cidade de Chimoio,**

**Excelentíssimos Senhores Vereadores, do Conselho Autárquico de
Chimoio**

**Excelentíssimos Senhores Administradores do Banco de
Moçambique,**

Distintos Convidados,

**Minhas Senhoras,
Meus Senhores,**

Muito bom dia!

É com enorme entusiasmo que mais uma vez nos juntamos nesta linda cidade, cerca de 9 meses após a realização do quadragésimo quinto Conselho Consultivo do Banco de Moçambique.

Permitam-me que em nome do Conselho de Administração do Banco de Moçambique e em meu nome, saúde a todos os presentes nesta cerimónia de inauguração da Praça do Metical na cidade de Chimoio.

Ao Presidente do Conselho Autárquico, João Ferreira, endereço as minhas especiais saudações e agradecimentos pela colaboração no processo de construção desta infraestrutura.



Estendo a minha gratidão aos colaboradores do Banco de Moçambique e da Autarquia de Chimoio pelo empenho e colaboração demonstrados durante a execução desta obra.

Deixo ainda uma palavra de apreço ao empreiteiro MOZAGO por ter honrado com os prazos contratuais e pela qualidade do trabalho realizado.

**Minhas Senhoras,
Meus Senhores,**

Hoje nos reunimos para testemunhar a inauguração da Praça do Metical, por sinal a segunda do país, que vem reforçar o comprometimento da nossa instituição com o ambicioso projecto de implantação de praças do Metical em todas as capitais provinciais.

Esta inauguração insere-se num conjunto de acções que o Banco de Moçambique tem levado a cabo, com o objectivo de contribuir para a valorização da nossa moeda, o Metical, assegurando que as gerações actuais e futuras conheçam e preservem os símbolos da nossa história e da nossa identidade nacional.

Com esta praça, circundada por outros belos monumentos revestidos de um elevado simbolismo histórico-cultural, julgamos estarem criadas as condições necessárias para que os munícipes desta cidade possam usufruir deste espaço de lazer equipado com bancos de repouso, postes, candeeiros de iluminação e espaços verdes, que acreditamos que será um dos novos ícones desta linda cidade.

Ao encerrar a minha intervenção, quero reiterar os meus agradecimentos a todos os presentes, e apelar aos cidadãos desta urbe para conservação e preservação deste belo património local.

Muito Obrigado!



**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA O
GOVERNADOR DO BANCO DE MOÇAMBIQUE,
ROGÉRIO ZANDAMELA**

**POR OCASIÃO DA ASSINATURA DO MEMORANDO DE
ENTENDIMENTO ENTRE O BANCO DE MOÇAMBIQUE E O
CONSELHO MUNICIPAL DA CIDADE DE PEMBA**

PEMBA, 30 DE SETEMBRO DE 2021



Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Pemba,

Excelentíssima Senhora Administradora do Distrito de Pemba,

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal da Cidade de Pemba,

Excelentíssimos Senhores Administradores do Banco de Moçambique,

Distintos convidados

Minhas Senhoras,

Meus Senhores,

Votos de um bom dia e de boa saúde!

É com enorme satisfação que hoje realizamos esta cerimónia solene, de assinatura do Memorando de Entendimento entre o Banco de Moçambique e o Conselho Municipal da Cidade de Pemba, para a construção da Praça do Metical nesta linda cidade do norte de Moçambique.

Permitam-me, em nome do Conselho de Administração do Banco de Moçambique e em meu nome, endereçar uma palavra de apreço e de encorajamento ao Senhor Florete Simba Motarua, Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Pemba, pela sua dedicação e empenho na promoção do desenvolvimento desta cidade e do bem-estar dos munícipes, apesar das adversidades que a província tem vivenciado nos últimos tempos.

Aproveito, nesta ocasião, realçar o envolvimento e a estreita colaboração entre gestores e técnicos do Conselho Municipal da Cidade de Pemba e do Banco de



Moçambique, que permitiu a elaboração deste Memorando, que simboliza o nosso compromisso com acções de responsabilidade social.

**Minhas Senhoras,
Meus Senhores,**

Hoje formalizamos mais uma etapa no compromisso que assumimos de construir praças do Metical em todas as capitais provinciais, com o objectivo único de dignificar, cada vez mais, a nossa moeda nacional, o Metical.

Com este acto, pretendemos, igualmente, exaltar o papel do Metical como símbolo da soberania da nossa nação, de modo a cultivar nas gerações actuais e futuras, a necessidade de preservação do património histórico-cultural do país.

A assinatura deste Memorando lança os alicerces para a materialização do projecto de construção de uma Praça do Metical que vai oferecer aos munícipes desta urbe e aos visitantes, um espaço recreativo e de lazer, apetrechado com bancos de repouso, espaços verdes, postes de candeeiros de iluminação, enaltecendo a beleza da baía de Pemba.

Neste contexto, gostaria de sensibilizar aos munícipes para que, em parceria com o Conselho Municipal, assegurem a conservação e preservação da infraestrutura simbólica que pretendemos erguer, tornando-a num elemento emblemático do património histórico da cidade de Pemba, em particular, e do país, no geral.

Para terminar, quero apelar para que durante as fases de construção da praça, se observe as medidas de prevenção da pandemia da COVID-19, que forem emanadas pelas autoridades sanitárias.

Muito obrigado pela atenção!



**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA O GOVERNADOR DO
BANCO DE MOÇAMBIQUE, ROGÉRIO ZANDAMELA**

**POR OCASIÃO DO ENCONTRO COM OS EMBAIXADORES
ACREDITADOS EM MOÇAMBIQUE**

MAPUTO, 6 DE OUTUBRO DE 2021



Senhores Membros do Corpo Diplomático acreditado em Moçambique, Excelências,

Excelentíssimos Senhores Membros do Conselho de Administração do Banco de Moçambique,

Excelentíssimos Senhores Representantes das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras,

Distintos Convidados,

Minhas Senhoras,

Meus Senhores,

Em nome do Conselho de Administração do Banco de Moçambique e em meu nome, gostaria de agradecer a presença de todos neste encontro.

Saúdo de forma particular os senhores embaixadores pelo seu contributo no crescimento e aprofundamento dos laços de cooperação entre os nossos países nas diferentes áreas de actuação.

As restrições impostas pela pandemia da COVID-19 impediram-nos de realizar este evento em 2020, um encontro anual que antecede o Conselho Consultivo do Banco de Moçambique no qual se partilha os desenvolvimentos macroeconómicos e financeiros mais recentes, bem assim as perspectivas económicas para o ano em curso e o seguinte.

Minhas Senhoras,

Meus Senhores,



O primeiro semestre do ano foi marcado por uma recuperação lenta da actividade económica, como consequência da prevalência de elevados riscos e incertezas, devido, especialmente, as restrições impostas pela pandemia da COVID-19.

Dados mais recentes indicam que, em termos anuais, a economia cresceu em dois por cento no segundo trimestre, impulsionada pela recuperação de maior parte dos sectores. No entanto, este crescimento continua muito abaixo do seu potencial.

Por seu turno, a inflação registou uma aceleração comparativamente a Dezembro de 2020, justificada pelo fim da vigência de parte das medidas de contenção de preços decretadas pelo Governo em face da COVID-19, dos choques climáticos, da repassagem da depreciação do Metical sobre os preços domésticos. Ainda assim, a inflação anual permanece controlada em um dígito, tendo-se fixado em 5,6 por cento, em Agosto.

No que se refere ao sector externo, as reservas internacionais brutas mantêm-se a níveis confortáveis, num montante suficiente para cobrir mais de seis meses de importações, tendo sido recentemente reforçadas através da alocação dos Direitos Especiais de Saque pelo Fundo Monetário Internacional.

Em face desta conjuntura, na última sessão do Comité de Política Monetária, a par da manutenção da MIMO, a nossa taxa de referência, tomamos a decisão de reduzir os coeficientes de reservas obrigatórias para os passivos em moeda nacional de 11,50 por cento para 10,50 por cento, e em moeda estrangeira de 34,50 por cento para 11,50 por cento, visando disponibilizar mais liquidez para a economia e apoiar o processo de recuperação económica.

**Minhas Senhoras,
Meus Senhores,**



Na componente macrofinanceira, observou-se um aumento do rácio do crédito malparado que se situou em 10,8 por cento em Julho, em resultado dos efeitos negativos da pandemia.

Entretanto, o sector bancário mantém-se estável e resiliente com capacidade de suportar eventuais perdas resultantes do incumprimento do crédito.

Os principais rácios de solvência e rendibilidade permanecem num nível de risco baixo e, recentemente, registaram melhorias decorrentes do bom desempenho da rentabilidade e rendibilidade do sector bancário.

A título de exemplo, o rácio de solvabilidade situou-se em torno de 27 por cento em Julho, consideravelmente acima dos níveis internacionalmente recomendados. De igual modo, a rendibilidade dos capitais próprios progrediu para cerca de 24 por cento no mesmo período.

**Minhas Senhoras,
Meus Senhores,**

No âmbito das medidas estruturantes, temos a destacar o processo em curso de revisão da Lei Orgânica do Banco de Moçambique, por forma a ajustar a actuação do Banco de Moçambique aos desafios da economia nacional.

Decorre o processo de regulamentação da Lei n.º 20/20 de 31 de Dezembro, Lei das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras.

Está igualmente em curso a revisão da Lei Cambial que tem como objectivo último contribuir para a melhoria do ambiente de negócios, particularmente na componente de liberalização gradual das transacções da conta capital.

Por outro lado, está em processo de implementação o regime de conta básica que, de entre outros aspectos, irá conferir maior flexibilidade na abertura de contas bancárias e impulsionar os níveis de inclusão financeira, tornando os serviços bancários mais abrangentes para melhor servir a população de baixa renda.



Adicionalmente, destacamos que com o apoio dos nossos parceiros, estamos a aprimorar os mecanismos para detectar e mitigar os efeitos decorrentes do branqueamento de capitais e financiamento ao terrorismo, de modo a promover a boa governação, transparência e combater a corrupção.

Perante a necessidade de assegurar uma gestão macroeconómica transparente e de maximizar os ganhos decorrentes da exploração dos recursos naturais, concluímos a proposta técnica do projecto de criação do Fundo Soberano para Moçambique.

De salientar que, com o advento da pandemia aumentou o enfoque no teletrabalho e uso crescente de meios de pagamentos digitais. Esta mudança de paradigma, trouxe consigo maiores vulnerabilidades a ataques cibernéticos.

Neste contexto, por forma a conferir maior segurança às transações, estamos a desenvolver uma estratégia de cibersegurança baseada no risco, aliada à nossa prioridade de reforçar o investimento na componente de digitalização, por forma a responder de forma eficaz aos desafios da actualidade.

**Minhas Senhoras,
Meus Senhores,**

As nossas perspectivas para os anos 2021 e 2022 apontam para uma recuperação gradual da economia, impulsionada pela melhoria da procura externa.

Espera-se, igualmente, que a inflação se mantenha em um dígito no curto e médio prazo, beneficiando da recente estabilidade cambial, apesar das perspectivas de aumento do preço de alimentos e do petróleo no mercado internacional.

As nossas projecções têm em consideração factores de risco, que criam vulnerabilidades a economia nacional com destaque para o impacto fiscal decorrente das despesas com a defesa e segurança, do programa de reconstrução na província de Cabo Delgado e dos gastos associados à mitigação da pandemia da COVID-19, bem como as incertezas em relação as dinâmicas dos preços dos bens e serviços administrados.

Minhas Senhoras,



Meus Senhores,

Antes de terminar, aproveito a ocasião para anunciar o tema escolhido para a sessão pública do terceiro dia do nosso Conselho Consultivo, “Desafios e Oportunidades do Processamento e Comercialização do Caju e seus Derivados: o Caso de Nampula”.

A escolha deste tema tem como fundamento o enorme potencial que a província de Nampula e o país em geral têm no sector do caju. Acreditamos que a maximização das oportunidades existentes em toda a cadeia de valor do caju poderá resultar no aumento significativo de geração de emprego, do rendimento familiar e de divisas para o país.

Estou certo que continuaremos a trabalhar juntos para ultrapassar os desafios impostos pela economia, contribuindo para reforçar cada vez mais a cooperação entre os nossos países.

Muito obrigado!



**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA O GOVERNADOR
DO BANCO DE MOÇAMBIQUE, ROGÉRIO ZANDAMELA**

**POR OCASIÃO DA SESSÃO
DE ABERTURA DO 46.º CONSELHO CONSULTIVO DO
BANCO DE MOÇAMBIQUE**

NAMPULA, 3 DE NOVEMBRO DE 2021



Senhor Vice-Governador, Excelência,

Excelentíssimos Senhores Administradores,

Estimados Assessores e Gestores,

Minhas Senhoras,

Meus Senhores,

Bom dia!

Permitam-me, em nome do Conselho de Administração e em meu nome endereçar as boas vindas a todos participantes deste quadragésimo sexto Conselho Consultivo do Banco de Moçambique, e fazer votos que tenham feito boa viagem e que estejam bem acomodados.

O Banco de Moçambique mantém a sua tradição de realizar os conselhos consultivos de forma rotativa a nível nacional, e esta é a segunda vez que este evento acontece na nossa capital do Norte, nesta cidade de Nampula.

Gostaria de aproveitar esta ocasião para endereçar os profundos agradecimentos ao Governo da Província de Nampula e ao Conselho Autárquico da Cidade de Nampula pelo valioso apoio prestado na preparação deste evento.

Os meus agradecimentos são extensivos à comissão organizadora deste evento e aos colaboradores do Banco de Moçambique, pela entrega e empenho na preparação desta magna reunião.

Gostaria, igualmente, de manifestar o meu reconhecimento e do Conselho de Administração a todos os assessores, gestores e técnicos do Banco, que têm vindo a demonstrar um elevado nível de profissionalismo e abnegação no exercício das suas actividades, não obstante os desafios impostos pela COVID-19.

Foi com profunda dor que testemunhamos durante os últimos doze meses, o desaparecimento físico de 28 colegas no activo e na situação de reforma.

Em sua homenagem, peço para observarmos um minuto de silêncio.



Muito obrigado.

Minhas Senhoras,

Meus Senhores,

O Conselho Consultivo é um órgão de consulta do Conselho de Administração do Banco de Moçambique, onde são discutidos, em particular, temas de interesse institucional e da economia nacional, em geral.

Os trabalhos do quadragésimo sexto Conselho Consultivo do Banco de Moçambique, que hoje iniciam, têm a duração de três dias.

Os dois primeiros dias irão versar sobre assuntos internos da nossa instituição, incluindo uma reflexão sobre os desafios impostos pela pandemia da COVID-19.

Como tem sido habitual, dedicamos o terceiro e último dia dos nossos trabalhos à apresentação e discussão pública de um tema de interesse para a economia local e nacional.

Para o presente Conselho Consultivo, o tema escolhido foi ***“Desafios e Oportunidades na Comercialização e Processamento da Castanha do Caju: O Caso de Nampula”***.

Com este tema, pretendemos contribuir para o debate actual sobre a importância estratégica deste sector para o desenvolvimento da economia local e nacional, e tirar ilações com vista a ultrapassar os principais constrangimentos que o sector enfrenta.

Minhas Senhoras,

Meus Senhores,

Permitam-me apresentar alguns resultados da actuação da nossa instituição ao longo do presente ano.

O desempenho da nossa economia, no ano prestes a findar, esteve condicionado a um conjunto de factores internos e externos que influenciaram, em grande medida, os resultados alcançados.

A nível interno, iniciamos o ano num ambiente marcado por elevados riscos e incertezas resultantes da rápida propagação da COVID-19, forte pressão cambial,



intensificação dos ataques terroristas na zona norte do país e a ocorrência de calamidades naturais.

Na conjuntura internacional, o ano foi caracterizado pelo surgimento de novas vagas de infecções e variantes do coronavírus, pela volatilidade dos preços internacionais das mercadorias e pelo fortalecimento do Dólar dos Estados Unidos da América.

O efeito combinado destes factores resultou na revisão em alta das nossas perspectivas de inflação para o presente ano, o que exigiu a tomada de medidas correctivas que garantissem a estabilidade macroeconómica e do sistema financeiro do país.

Assim, após um ciclo de redução das taxas de juro de referência em 2020, decidimos rever em alta a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, de 10,25 por cento para 13,25 por cento, na primeira reunião do Comité de Política Monetária que teve lugar em Janeiro do presente ano.

Reforçamos as medidas referentes ao cumprimento da legislação cambial, com destaque para o aumento das inspecções *on-site* às instituições de crédito e sociedades financeiras.

Em resultado destas medidas, alcançámos o nosso objectivo de estabilidade de preços e testemunhamos a estabilidade do Metical em relação ao Dólar dos Estados Unidos da América.

Com efeito, a inflação anual situou-se em 6,0 por cento em Setembro de 2021, dentro da banda de um dígito, e o Metical apreciou-se em relação ao Dólar dos Estados Unidos da América em 15,0 por cento, de Janeiro até à data.

Adicionalmente, fortalecemos a posição externa de Moçambique, com a manutenção das reservas internacionais brutas em níveis confortáveis, o que permite cobrir mais de seis meses de importações.

O aumento das nossas reservas internacionais contou, também, com a recente alocação dos Direitos Especiais de Saque pelo Fundo Monetário Internacional no montante equivalente a 308 milhões de dólares dos Estados Unidos da América.

Em face da reabertura gradual das economias, impulsionada pelo relaxamento progressivo das medidas restritivas contra a COVID-19, num contexto de redução



de infecções e de maior vacinação a nível mundial, registou-se uma melhoria na procura global a partir do segundo trimestre do corrente ano.

Com efeito, após uma variação ténue de 0,1 por cento no primeiro trimestre, o produto interno bruto real registou um crescimento anual de cerca de 2 por cento, no segundo trimestre de 2021, contra uma contracção de 3,5 por cento, em igual período de 2020.

Perante os resultados positivos alcançados nos indicadores sob nossa gestão, na última reunião do Comité de Política Monetária, realizada em Setembro de 2021, decidimos reduzir substancialmente os coeficientes das reservas obrigatórias em moeda nacional e estrangeira.

A redução dos referidos coeficientes de reservas obrigatórias permitiu injectar mais de 500 milhões de dólares dos Estados Unidos da América no sistema financeiro, que poderão contribuir para o processo de recuperação económica em curso.

No que concerne ao desempenho do sistema financeiro, em geral, e do sector bancário, em particular, destacamos que apesar da deterioração da carteira de crédito, o nível robusto de capitalização e de rendibilidade do sistema financeiro permitiu enfrentar os desafios impostos pela COVID-19, entre outros riscos.

**Minhas Senhoras,
Meus Senhores,**

Durante o presente ano, tomamos um conjunto de medidas visando assegurar a estabilidade e integridade do sistema financeiro, expandir a cobertura dos serviços financeiros e melhorar a qualidade dos serviços prestados pelas instituições financeiras ao público.

Assim, com vista a melhoria da integridade do sistema financeiro, assinámos, com o Governo Francês, um Memorando de Entendimento para a implementação do programa de assistência técnica na componente do branqueamento de capitais e combate ao financiamento do terrorismo.

Ainda no mesmo âmbito, aprovamos a estratégia de cibersegurança do Banco de Moçambique e os regulamentos de segurança de informação, visando criar um



ambiente seguro e resiliente para o alcance dos objectivos da nossa instituição, em face das ameaças e ataques cibernéticos.

Ao nível da regulamentação do sistema financeiro, aprovamos o regulamento para o exercício da actividade de agente bancário, na perspectiva de garantir a expansão e melhoria do acesso aos serviços financeiros.

Concluimos e remetemos aos órgãos de tutela, a revisão da Lei do Regime Jurídico de Contas Bancárias, com o objectivo de instituir a obrigatoriedade de criação de conta básica pelas instituições de crédito e sociedades financeiras, visando ampliar o acesso aos serviços financeiros pela população mais carenciada.

Revimos, igualmente, o Código de Conduta das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras e de Protecção do Consumidor Financeiro, visando, entre outros, reforçar as garantias dos consumidores financeiros, bem como aperfeiçoar alguns deveres que as referidas instituições devem observar na relação com os seus clientes.

Aprovamos, igualmente, o quadro regulatório que cria o Número Único de Identificação Bancária (NUIB) que permitirá que cada cliente do sistema bancário seja identificado a partir de um único número individual que será utilizado por todas as instituições de crédito e sociedades financeiras que operam no país.

No domínio da condução da política monetária e cambial, remetemos às autoridades competentes a proposta de revisão da Lei Cambial, visando conferir maior disciplina aos operadores de mercado, num contexto de liberalização gradual das operações cambiais.

Adicionalmente, aprovamos o regulamento sobre derivados financeiros, com vista a permitir que os agentes económicos possam gerir a sua liquidez e ter instrumentos para cobrir riscos, em particular o risco cambial.

Perante a necessidade de assegurar uma gestão macroeconómica transparente e de maximizar os ganhos decorrentes da exploração dos recursos naturais, concluimos a proposta técnica do projecto de criação do Fundo Soberano para Moçambique.

Outrossim, tendo em vista adequar os normativos de funcionamento dos mercados interbancários às melhores práticas regionais e internacionais, aprovamos os regulamentos do Sistema de Operações de Mercado, do Mercado



Monetário Interbancário, do Mercado Cambial Interbancário e sobre operações com acordo de recompra e revenda.

Ao nível do sistema de pagamentos, alteramos o regulamento do subsistema de compensação e liquidação interbancária para acomodar a truncagem de cheques, o que permitiu eliminar a troca física de cheques e reduzir o tempo de disponibilização de fundos.

No âmbito da inclusão financeira, e em face dos resultados positivos das edições anteriores do *Sandbox* Regulatório do Banco de Moçambique, que ditaram o surgimento de novas *Fintechs*, procedemos ao lançamento da terceira edição desta iniciativa, de modo a continuar a promover a disponibilização de serviços inovadores que reduzam os encargos dos consumidores no acesso e uso de produtos financeiros.

Procedemos, ainda, à assinatura dos acordos interbancários de subvenção com o KfW, no valor global de 6 milhões de euros, com o objectivo de apoiar financeiramente as micro, pequenas e médias empresas afectadas pela pandemia da COVID-19.

Minhas Senhoras,

Meus Senhores,

Para conferir melhores condições de trabalho e responder eficazmente aos desafios da nossa economia, inauguramos, em Dezembro do ano passado, o novo edifício da Filial da Beira e prevemos inaugurar, ainda este mês, o novo edifício da Filial de Nampula, que foi construído de raiz.

Adicionalmente, transferimos a Filial da Maxixe para a cidade de Inhambane, visando garantir maior proximidade com as instituições do Estado e financeiras que operam naquela capital provincial, oferecendo serviços de melhor qualidade e de forma atempada.

Com o objectivo de dignificar e valorizar o Metical, um dos símbolos da nossa soberania como nação, inauguramos as praças do Metical nas cidades da Beira e Chimoio. Ainda neste âmbito, rubricamos memorandos de entendimento com os municípios de Lichinga, Xai-Xai e Pemba para a construção de praças do Metical,

de modo a cumprir o nosso objectivo de implantá-las em todas as capitais provinciais do país.



No domínio da responsabilidade social, os trabalhadores do Banco, contribuíram, de forma voluntária, para apoiar às vítimas de terrorismo em Cabo Delgado.

**Minhas Senhoras,
Meus Senhores,**

Termino a minha intervenção desejando uma excelente estadia nesta cidade e formulando votos que o debate seja franco e aberto e que daqui possamos sair mais informados na busca de soluções para os desafios presentes e futuros.

Declaro, assim, aberto o quadragésimo sexto Conselho Consultivo do Banco de Moçambique.

Muito obrigado pela atenção dispensada!



**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA O GOVERNADOR DO
BANCO DE MOÇAMBIQUE, ROGÉRIO ZANDAMELA**

**POR OCASIÃO DE
ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA DO QUADRAGÉSIMO
SEXTO CONSELHO CONSULTIVO DO BANCO DE
MOÇAMBIQUE**

NAMPULA, 5 DE NOVEMBRO DE 2021



Senhor Governador da Província de Nampula, Excelência,

Senhor Vice-Governador do Banco de Moçambique, Excelência,

Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho Autárquico de Nampula,

Senhor Antigo Governador do Banco de Moçambique,

Excelentíssimos Senhores Membros do Conselho de Administração do Banco de Moçambique,

Senhores Representantes de Instituições Internacionais,

Senhores Representantes de Instituições Públicas e Privadas,

Excelentíssimos Senhores Antigos Administradores do Banco de Moçambique,

Senhores Representantes de Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras,

Estimados Assessores e Gestores do Banco de Moçambique,

Distintos Convidados,

**Minhas Senhoras,
Meus Senhores,**

Bom dia!

É com elevada honra e satisfação que, em nome do Conselho de Administração do Banco de Moçambique e em meu nome, endereço a todos os presentes, as boas-vindas ao quadragésimo sexto Conselho Consultivo do Banco de Moçambique.

De forma muito especial, endereço os agradecimentos ao Governo da província e ao Conselho Autárquico da Cidade de Nampula, pela inestimável colaboração e hospitalidade demonstrada durante a preparação deste evento.



Estendo os agradecimentos a todos aqueles que contribuíram para a materialização desta reunião, desde a comissão organizadora do evento, os provedores de serviços, até aos municípios da cidade de Nampula.

**Minhas Senhoras,
Meus Senhores,**

Os trabalhos do quadragésimo sexto Conselho Consultivo iniciaram há dois dias, com a realização de debates internos, e resultaram em recomendações com vista a melhorar o desempenho da nossa instituição.

Durante estes dois dias da nossa estadia nesta bela cidade, interagimos com os agentes económicos, de modo a perceber melhor o estágio de desenvolvimento ao nível local.

Como resultado, foi possível testemunhar o trabalho abnegado que o governo e o município têm vindo a desenvolver, visando a melhoria do bem-estar das comunidades.

Tivemos, ainda, o privilégio de efectuar visitas a alguns empreendimentos económicos locais, com destaque para uma fábrica de processamento da castanha de caju e a unidade de produção de óleo e sabão.

Destas visitas, constatamos, com satisfação, que não obstante o impacto negativo da pandemia da COVID-19 sobre o tecido empresarial, aqueles empreendimentos têm contribuído positivamente para o desenvolvimento socioeconómico local.

**Minhas Senhoras,
Meus Senhores,**

Como tem sido tradição, reservamos o terceiro e último dia do nosso Conselho Consultivo para uma reflexão aberta ao público sobre uma temática de interesse para economia local, em particular, e nacional, em geral.



Para estas sessões públicas, os tópicos são seleccionados tendo em consideração a sua relevância para o desenvolvimento das comunidades locais das províncias hospedeiras do Conselho Consultivo.

Assim, nesta sessão, elegemos o tema **“Desafios e Oportunidades na Comercialização e Processamento da Castanha de Caju: O Caso de Nampula”**.

Não obstante retratar o caso específico da província de Nampula, é nossa expectativa, colher subsídios e extrair lições importantes sobre opções de política económica que possam ser implementadas ao nível do país para dinamizar o sector do caju.

Apraz-nos constatar que, em resultado das reformas que têm sido empreendidas no sector, a produção da castanha do caju tem vindo a aumentar.

Entretanto, o processamento da castanha de caju tem vindo a reduzir, justificado, em parte, pelo limitado acesso à matéria-prima pela indústria.

A título de exemplo, a produção total média nos últimos 5 anos situou-se em cerca de 140 mil toneladas, porém, a castanha adquirida pela indústria situou-se em 49 mil toneladas no mesmo período.

Os dados indicam ainda que as exportações no circuito formal não têm estado a aumentar, e que cerca de 35 por cento da castanha bruta, circula no mercado informal.

Estes factos sugerem que o problema de acesso à matéria-prima pela indústria decorre, principalmente, das fragilidades no sistema de comercialização, que é agudizado pelo limitado acesso ao financiamento bancário.

O estudo elaborado pela nossa equipa, para ser apresentado nesta reunião, irá aprofundar estes aspectos, com o propósito de suscitar o debate sobre acções



concretas necessárias para maximizar os ganhos para todos os actores da cadeia de valor da castanha de caju em Nampula e no país no geral.

Estamos convictos de que o debate construtivo e proveitoso servirá de base para a definição de directrizes que ajudarão a organizar o processo de comercialização da castanha de caju e a revitalizar a indústria de processamento.

**Minhas Senhoras,
Meus Senhores,**

Para terminar, gostaria de reiterar os votos de boas-vindas a todos os participantes.

Declaro, assim, aberta a sessão pública do quadragésimo sexto Conselho Consultivo do Banco de Moçambique.

Muito obrigado!



**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA
O GOVERNADOR DO BANCO DE MOÇAMBIQUE,
ROGÉRIO ZANDAMELA**

**SEMINÁRIO ANUAL DO DEPARTAMENTO DE PROTECÇÃO
E SEGURANÇA**

XAI-XAI, 15 DE NOVEMBRO DE 2021



Excelentíssimos Senhores Gestores e Quadros do Banco de Moçambique,

Muito bom dia!

Em nome do Banco de Moçambique e em meu nome, quero saudar a todos os presentes e dar as boas-vindas ao Seminário Anual do Departamento de Protecção e Segurança (DPS).

O Seminário Anual do DPS é uma iniciativa departamental, que está na sua 2.^a edição. Ao longo dos 2 anos vem discutindo matérias para a melhoria dos processos de protecção e segurança do Banco de Moçambique com vista a alinhar-se com o processo em curso de modernização do Banco.

A busca por um Banco Central cada vez mais moderno e que possa actuar de maneira efectiva na consecução da sua missão, torna este Seminário um evento único, que debate barreiras e encontra soluções sobre a protecção e segurança.

Este evento reúne gestores e técnicos do DPS e dos departamentos relevantes, com o objectivo de debater e difundir informações que promovam o aperfeiçoamento das práticas de segurança no banco.

Este seminário anual do DPS se propõe a missão de discutir e encontrar múltiplas saídas inovadoras e tecnológicas para o melhoramento da postura de segurança do Banco.

A sua visão é assegurar que o Banco, por meio da adopção de processos e mecanismos tecnológicos e inovadores, dê passos importantes e se equipare ao modelo de um Banco Central moderno e ajustado aos desafios actuais.

Distintos participantes,

A melhor defesa do Banco passa pela existência de processos e mecanismos que assegurem a protecção e segurança efectiva e eficiente, bem como pela adopção



de tecnologia e das competências adequadas, consentâneas com os novos desafios e riscos.

Entretanto, estamos cientes de que a segurança é uma responsabilidade que todos devemos assumir, na medida em que as suas ameaças e riscos extravasam as fronteiras físicas e os limites geográficos, o que demanda uma resposta colectiva e coordenada.

Desejo a todos uma produtiva semana e que deste seminário emirjam recomendações efectivas e eficientes que contribuirão para a melhoria da segurança do Banco.

Muito obrigado!



**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA O GOVERNADOR
DO BANCO DE MOÇAMBIQUE, ROGÉRIO ZANDAMELA**

**POR OCASIÃO DO LANÇAMENTO DA 3.ª EDIÇÃO DO
SANDBOX REGULATÓRIO DO BANCO DE MOÇAMBIQUE**

MAPUTO, 19 DE NOVEMBRO DE 2021



Excelentíssimo Senhor Presidente da Associação Moçambicana de Bancos,

Excelentíssima Senhora Directora Executiva do *Financial Sector Deepening Moçambique*,

Excelentíssimo Senhor Presidente da Associação das Fintechs de Moçambique,

Excelentíssimos Membros do Conselho de Administração do Banco de Moçambique,

Excelentíssimos Membros da Comissão de Acompanhamento dos Projectos no Sandbox Regulatório,

Distintos Convidados,

**Minhas Senhoras,
Meus Senhores,**

Muito bom dia!

Permitam-me que, em nome do Conselho de Administração do Banco de Moçambique e em meu nome, saúde a todos os presentes e dê as boas-vindas a esta cerimónia de lançamento da terceira edição do Sandbox Regulatório do Banco de Moçambique.

Esta iniciativa enquadra-se no âmbito da implementação da Estratégia Nacional de Inclusão Financeira 2016-2022, que tem como objectivo, entre outros, aumentar o nível de acesso e uso dos serviços financeiros pela população moçambicana.



No seguimento deste objectivo, o Banco de Moçambique conta com a participação de vários parceiros, com destaque para o *Financial Sector Deepening Moçambique*, instituição com a qual celebrou um Memorando de Entendimento em Abril de 2021, com vista a desenvolver acções de estreita cooperação que possibilitem o acompanhamento de iniciativas de inclusão financeira.

Pretende-se que este projecto responda aos desafios impostos pela inovação tecnológica virada para os serviços financeiros, incluindo os desafios ligados à mitigação de riscos, estabilidade financeira, protecção do consumidor e conduta do mercado.

**Minhas Senhoras,
Meus Senhores,**

Em Agosto de 2020, foi lançada a segunda edição do Sandbox Regulatório, através de um concurso promovido pelo Banco de Moçambique no qual participaram sete *Fintechs*, sendo duas internacionais e cinco nacionais.

A segunda edição ocorreu num ambiente adverso, decorrente da eclosão da pandemia da COVID-19 que, embora esteja relativamente controlada, ainda exige a todos os níveis, acções de resposta para a mitigação dos seus efeitos, facto que poderá ter ditado a desistência de dois concorrentes.

Não obstante os constrangimentos impostos pela pandemia da COVID-19 e outros factores, é com satisfação que testemunhamos que cinco participantes chegaram ao fim, e dentre estes, dois viram os seus projectos aprovados, designadamente a PERTENCE e a SMART KEY SERVICE.

Os outros três participantes, designadamente a ACCGEST, a PAGA e a PYYPL, ainda estão em processo de realização de testes em ambiente real.

É neste âmbito que iremos, hoje, proceder à entrega de certificados de participação às *Fintechs* cujos projectos foram aprovados, as quais poderão, a



partir deste momento, obter licença junto do Banco de Moçambique para disponibilizarem os seus produtos no mercado.

Distintos convidados,

Minhas Senhoras,

Meus Senhores,

Para a participação na terceira edição do Sandbox Regulatório, o Banco de Moçambique lançou um concurso público a 15 de Setembro de 2021, para um total de 10 vagas, tendo recebido 18 candidaturas.

Após o processo de selecção, foram apuradas as 10 melhores propostas, designadamente **3AK, Afrinova, DSD Capital, Halka Group, Tablu Tech, Thembani Africa, Paycode Moz, Elixir Tecnologia e Inovação, Mozeconomia e Pay24.**

As áreas cobertas pelos participantes da terceira edição do Sandbox Regulatório do Banco de Moçambique incluem **identificação electrónica de clientes (e-KYC), agregador de pagamentos, serviço de intermediação financeira, branqueamento de capitais (AML) e carteira digital.**

Gostaria de aproveitar esta ocasião para endereçar as minhas felicitações aos concorrentes da segunda edição cujos projectos foram aprovados, bem assim aos concorrentes apurados para participar nesta terceira edição.

É nossa expectativa que desta edição, surjam novos provedores no mercado e que juntos possamos contribuir para a promoção da inclusão financeira.

Declaro assim lançada a terceira edição do Sandbox Regulatório do Banco de Moçambique, renovando os meus agradecimentos a presença de todos.

Muito obrigado!



**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA O GOVERNADOR
DO BANCO DE MOÇAMBIQUE
ROGÉRIO ZANDAMELA**

**POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DO NOVO EDIFÍCIO
DA FILIAL DE NAMPULA**

NAMPULA, 25 DE NOVEMBRO DE 2021



Senhor Presidente da República de Moçambique, Excelência,

Distintos Convidados,

Minhas Senhoras,

Meus Senhores,

Muito bom-dia!

Permitam-me que, em nome do Conselho de Administração do Banco de Moçambique e em meu nome, expressar os meus profundos agradecimentos pela vossa presença nesta cerimónia de inauguração do novo edifício da filial do Banco de Moçambique na cidade de Nampula.

Gostaria de saudar e agradecer, de forma especial, a Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, por nos honrar com a sua presença nesta cerimónia.

As minhas saudações e agradecimentos são extensivos às autoridades da província de Nampula, representadas pelo Secretário de Estado, o Governador e o Presidente do Conselho Autárquico de Nampula, pela pronta colaboração em todo o processo de construção deste edifício, bem como na preparação da presente cerimónia.

Aproveito a ocasião para agradecer, de forma particular, a equipa do Banco de Moçambique que trabalhou arduamente para que esta cerimónia de inauguração se tornasse uma realidade.

Endereço, igualmente, as minhas palavras de apreço ao empreiteiro Aníbal de Oliveira Cristina, Limitada e a toda equipa técnica envolvida na construção deste edifício, pelo empenho e profissionalismo demonstrado.



Agradeço, ainda, a todos os munícipes da cidade de Nampula, em particular os que residem ou trabalham nas proximidades deste edifício, pela paciência e tolerância à inevitável poluição sonora que caracteriza os empreendimentos desta envergadura.

Como é do conhecimento geral, esta obra ficou paralisada por longo período, decorrente de um litígio desgastante para o Banco de Moçambique, tendo até sido muito difícil encontrar amparo mesmo nas instituições que visam proteger o bem público.

Nesta sequência, o Banco de Moçambique apenas retomou, recentemente, a posse deste Edifício que hoje estamos a inaugurar, graças à liderança e comprometimento pessoal de Sua Excelência o Presidente da Republica.

Minhas Senhoras,

Meus Senhores,

O edifício que hoje inauguramos é parte integrante do processo de modernização das infraestruturas e expansão do Banco de Moçambique por todas as capitais provinciais, de modo a melhorar os serviços que disponibilizamos.

O enorme potencial económico que a província de Nampula apresenta, caracterizado pela constante transformação infraestrutural e melhoria do ambiente de negócios, já exigia uma presença marcante do Banco de Moçambique, com vista a responder de forma eficaz e eficiente aos desafios impostos pelo crescimento do volume de transações económicas.

É neste âmbito que o edifício ora inaugurado irá contribuir para consolidar a articulação com as instituições de crédito e sociedades financeiras, bem como com as instituições públicas ao nível da província.

Adicionalmente, este edifício irá contribuir igualmente para colocar em circulação, de forma tempestiva e em condições mais adequadas, notas e moedas do Metical, para além de estar ao serviço da economia como um todo, atendendo as reclamações dos utentes do sistema financeiro e a outras solicitações que se enquadram nas nossas competências.



Acreditamos que com estas novas instalações iremos responder aos anseios dos nossos trabalhadores e dos utentes desta filial, ao conferir maior conforto e comodidade, elevando a produtividade e qualidade dos serviços prestados.

**Minhas Senhoras,
Meus Senhores**

Esta nova filial do Banco de Moçambique dispõe de uma área total de sete mil e quinhentos metros quadrados e foi construída de raiz, com uma estrutura em betão armado.

A filial é composta por quatro pisos, onde se localizam, dentre outras, áreas de escritórios e de atendimento público, refeitório, biblioteca e sala de conferências, e por uma cave onde se encontra o parque de estacionamento.

Para além das funcionalidades já referidas, esta infraestrutura vai contribuir para aumentar a beleza arquitectónica da cidade de Nampula.

A terminar, reitero os agradecimentos a todos os presentes nesta cerimónia, convicto de que com estas instalações estamos melhor preparados para cumprir a nossa missão de promover a inclusão financeira e a valorização do Metical.

Permitam-me que aproveite esta ocasião para, em nome do Banco de Moçambique, proceder a entrega virtual de um presente a Sua Excelência o Presidente da República.

Trata-se de uma pintura em acrílico sobre tela, executada pelo artista Tsenane que representa o novo edifício da Filial do Banco de Moçambique em Nampula, inserido no movimento rítmico da cidade, onde logo pela manhã as ruas enchem-se de gente rumando para diversos lugares em busca dos seus afazeres.



Na pintura, destacam-se as mulheres macuas com as suas tradicionais capulanas de cores garridas dançando tufo, para celebrar o novo edifício do Banco de Moçambique.

Muito obrigado!